

DIÁSPORA ACADÊMICA E POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UTFPR.

Daniel Kravicz¹
Bernadete Bittencourt²[0000-0002-1620-314X]

¹ Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança

² Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
bernadete@ipb.pt

Resumo. A internacionalização por meio de parceiras internacionais e colaborações científicas é uma alternativa estratégica para mobilização e aproveitamento da diáspora acadêmica. Em 2018 a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) aprovou a Política de Internacionalização contendo estratégias e os fatores para a implementação e execução da política principalmente com o engajamento explícito com instituições estrangeiras de caráter tecnológico. Através de uma revisão da literatura referente a estratégia de internacionalização e estratégias de mobilização da diáspora, almeja-se obter os resultados da política de internacionalização da UTFPR em Portugal. Os dados secundários revelam que, aproximadamente, 266 alunos de pós-graduação aprovaram dissertações com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Palavras-chave: Diáspora. Internacionalização. Política pública. Duplo diploma. Educação.

Introdução

A diplomacia científica, construção de parcerias internacionais e colaborações científicas entre nações visa resolver problemas comuns entre instituições de ensino superior com o objetivo da internacionalização dos discentes e docentes. Trata-se de noção diplomática sedimentada e a pandemia da COVID-19 fortaleceu estes vínculos, particularmente em áreas de conhecimento em resposta à pandemia (López-Vergès et al, 2021). Porém, as políticas governamentais do Brasil em relação a diáspora acadêmica são incipientes e carecem de um melhor *design* com objetivo na cooperação internacional, bem como de maior envolvimento dos atores governamentais em questões políticas à resolução dos problemas nacionais desta ordem (Carneiro et al, 2020).

Easterly (2004) adverte que uma nação, além de criar pessoas altamente capacitadas, deve oferecer condições locais para que essas pessoas apliquem o conhecimento adquirido e produzam crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Para o autor, o Estado deve intervir para criar um ciclo virtuoso pois o capital humano altamente capacitado será subaproveitado ou ocorrerá a emigração para países onde poderão associar-se com equipamento e tecnologia avançada. No Brasil, os cortes recentes e recorrentes de investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento, a fuga do investimento estrangeiro direto e a desindustrialização, impactam o desenvolvimento científico pois a ciência brasileira não está ameaçada pela falta de cientistas e intelectuais brilhantes, mas por falta de recursos, desprezo pela ciência e pela vida (Boggio, 2019; Góes, 2021; Pochmann, 2021).

Nesse contexto, o presente ensaio tem como objetivo analisar o papel da internacionalização do ensino superior e da pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como política de Estado, aproveitando e mobilizando o potencial da

diáspora acadêmica.

Material e Métodos

A partir de bibliometria e de uma revisão da literatura sobre a diáspora acadêmica e o processo de internacionalização do ensino superior, a pesquisa tem por base elementos identificados por um estudo exploratório, fazendo o levantamento de dados secundários sobre a internacionalização das duas instituições, UTFPR e IPB, dentro do universo de brasileiros em Portugal.

Resultados

No ano de 2018, o Conselho Universitário da UTFPR aprovou a Política de Internacionalização contendo onze estratégias de implementação e execução (UTFPR, 2018). Entre as estratégias o documento aponta: (1) promover a ampliação de parcerias com organizações internacionais; (2) promover a ampliação de acordos de dupla-diplomação, na graduação e pós-graduação, com instituições de ensino superior de outros países; (3) promover o intercâmbio de estudantes e servidores com organizações estrangeiras, e (4) intensificar a internacionalização de cursos de graduação, de programas de pós-graduação e extensão. Como fatores importantes à implementação da internacionalização indica: (i) motivação e capacitação dos servidores; (ii) capacitação setorial; (iii) departamentos e programas devem ser os principais prospectores e patrocinadores das parcerias; (iv) financiamento das atividades de internacionalização e (v) a priorização e fomento, no médio prazo, de parcerias com instituições de natureza tecnológica (UTFPR, 2018).

No tocante a mobilidade humana, o Observatório de Migrações (Oliveira, 2021) realça que em 2020 havia quase 184 mil brasileiros residentes em Portugal. Os trabalhadores por conta de outrem com habilitação no ensino superior representam 11,9%, ou seja, aproximadamente 8.260 trabalhadores (Oliveira, 2021, p. 154). No ensino superior português havia 22.654 alunos brasileiros matriculados no ano letivo 2019-2020 dos quais 3.061 alunos foram diplomados, além de que o Brasil se tornou o país com o maior quantitativo de diplomas de ensino superior reconhecidos em 2019 e 2020 com, respectivamente, 27,1% e 38,3% do total de diplomas reconhecidos naqueles anos (Oliveira, 2021).

Para Centenaro (2019) o duplo diploma da pós-graduação entre o IPB e a UTFPR resultou em 251 dissertações no período de 2014-2019 além de um total de 3.177 estudantes enviados ao IPB no período de 2002-2018. Porém, o estudo não inclui o acordo de Duplo Diploma entre o Mestrado em Administração Autárquica da Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo do IPB e o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública da UTFPR que, segundo Nogueira (2022), contemplou 15 estudantes no período de 2017-2021 e 12 dissertações defendidas.

Em outra visão, o estudo de Iorio & Fonseca (2018) revela a baixa retenção de estudantes brasileiros em Portugal mesmo com o aumento desse quantitativo no ensino superior. São causas do aumento as políticas brasileiras de fomento à mobilidade estudantil internacional; a promoção de estratégias de captação de estudantes pelas instituições portuguesas e identidade linguística (Iorio & Fonseca, 2018). Ademais, a retenção reduzida dos estudantes por Portugal tem como causa a falta de oportunidades de desenvolvimento de uma carreira profissional compatível com as suas habilitações em Portugal e, ainda, razões pessoais e familiares (Iorio & Fonseca, 2018).

Conclusões

Easterly (2004) aponta que os talentos altamente desenvolvidos serão produtivos na medida proporcional que sua capacitação esteja ligada a incentivos de crescimento e não às políticas de redistribuição. No caso grego, Labrianidis (2021) afirma que os migrantes altamente qualificados são atraídos para cidades indexadas como globais face o atrativo ambiente socioeconômico. Estas cidades permitem que os imigrantes façam contribuições em termos de pesquisa científica, transferência de conhecimento e atividades inovadoras, retroalimentando o desempenho econômico e criando um círculo virtuoso, pois o conhecimento propaga-se (Labrianidis et al, 2021; Easterly, 2004). Esse aspecto é evidenciado pelo aumento de pesquisas referente ao impacto da migração altamente qualificada nas atividades de inovação, principalmente na produção de patentes (Fassio et al., 2019). Salvo exceções, as evidências sugerem que o impacto da migração é geralmente positivo e, muitas vezes, é explicado por dois fatores: (i) contribuições às atividades de pesquisa e inovação e (ii) a diversidade étnica na inovação (Fassio et al., 2019). Por fim, para Brubaker (2005) a metafísica do Estado-Nação como comunidade territorial delimitada pode ter sido ultrapassada; mas a metafísica da 'comunidade' e da 'identidade' permanecem; sem embargo de uma maioria que não adota uma postura diáspora e não estão comprometidos com o projeto diáspora.

Referências

- Boggio, P. S. (2019). Science and education are essential to Brazil's well-being. *Nature Human Behaviour*, vol. 3, 648–649.
- Brubaker, R. (2005). The 'diaspora' diaspora. *Ethnic and Racial Studies*, 28(1), 1-19, DOI: 10.1080/0141987042000289997
- Cameiro, A. M., Gimenez, A. M. N., Granja, C. D., Balbachevsky, E., Consoni, F., & Andretta, V. F. (2020). Diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação: panorama, iniciativas auto-organizadas e políticas de engajamento. *Ideias*, 11, e020010. <https://doi.org/10.20396/ideias.v11i0.8658500>
- Centenaro, G. L. (2019). Internacionalização de instituições do ensino superior: uma comparação de dados entre IPB e UTFPR. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Bragança.
- Easterly, W. (2004). O espetáculo do crescimento. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Fassio, C., Montobbio, F., & Venturini, A. (2019). Skilled migration and innovation in European industries. *Research Policy*, 48(3), 706-718.
- Góes, A. L. B. (2021). Por que investir em pesquisa, ciência, tecnologia e inovação (C&T) no Brasil? *Revista Pesquisa em Fisioterapia* 11(4), 627-630.
- Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. *Finisterra*, 53(109), 3-20. <https://doi.org/10.18055/Finis14556>.
- Labrianidis, L., Sykas, T., Sachini, E., & Karampekios, N. (2021). Highly educated skilled migrants are attracted to global cities: The case of Greek PhD holders. *Population, Space and Place*, e2517.
- López-Vergés, S., Urbani, B., Fernández Rivas, D. et al. (2021). Mitigating losses: how scientific organisations can help address the impact of the COVID-19 pandemic on early-career researchers. *Humanit Soc Sci Commun* 8, 284. <https://doi.org/10.1057/s41599-021-00944-1>
- Nogueira, S. (2022). Comunidade do conhecimento. VIII Seminário de Boas Práticas e Governança Pública. UTFPR, 2022.
- Oliveira, C. R. (2021). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2021. 1ª ed. (Imigração em Números – Relatórios Anuais 6).

Pochmann, M. (2021). Recessão, desesperança e a diáspora brasileira.
<https://outraspalavras.net/crise-brasileira/recessao-desesperanca-e-a-diaspora-brasileira/>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2018). Política de internacionalização da UTFPR. [On-line]. Recuperado em 30 de maio, 2022, de:
http://portal.utfpr.edu.br/internacional/politica-de-internacionalizacao/deliberacao-e-politica_2018.pdf